

Simulado sobre Uso dos conectivos Concurso Professor de Português

01.(Ano: 2018/Banca: FGV) Texto associado

Texto 1– Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste.

Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

O texto 1 apresenta uma série de conectores em suas ligações sintáticas; o conector que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) "...que perderam a vida devido à violência" / causa;
- b) "Agora, com a crise..." / companhia;
- c) "...mesmo em períodos de economia mais forte" / concessão;
- d) "...crescimento da violência em alguns estados" / tempo;
- e) "...mas é preciso ir muito além" / conclusão.

02. (Ano: 2018/Banca: FGV) Texto associado

Texto 1 – Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

Muitos conectores possuem o mesmo sentido de outros conectores; a frase abaixo em que essa substituição foi realizada de forma adequada é:

- a) "Mesmo num contexto..." / Portanto num contexto...

Material com Milhares de Questões para Concurso:

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portugues/>

- b) "...trabalhe pela extinção..." / ...trabalha com a extinção...
- c) "...as políticas puras para a cultura..." / as políticas puras em direção à cultura;
- d) "...ampliar as discussões sobre a cultura..." / ampliar as discussões a fim da cultura;
- e) "...em vez de abandoná-las" / em lugar de abandoná-las.

03. (Ano: 2018/Banca: FGV) Texto associado

Texto 2 - "A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais". (Celso Furtado)

"A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa".

O conectivo que seria adequado na união desses dois períodos do pensamento de Celso Furtado é:

- a) ainda que;
- b) e;
- c) logo;
- d) pois;
- e) ou.

04. (Ano: 2018/Banca: FGV) Texto associado

Texto 4 - Cada um por si

Paula Ferreira, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

Ouvir a opinião do outro, trabalhar em equipe e compartilhar conhecimento são habilidades desejadas não só no mercado de trabalho, mas no exercício da cidadania e nas relações interpessoais. Mas valores como este não são bem desenvolvidos nas escolas do Brasil, indica um relatório divulgado ontem com dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Os estudantes brasileiros estão entre os piores, em meio a 52 países ou economias com dados disponíveis, em resolver problemas de maneira colaborativa. De acordo com especialistas, há razões claras para essa posição. Por um lado, o foco em avaliações de larga escala afetou o que é prioridade nas escolas do país. Por outro, o modelo de acesso ao nível superior e a infinidade de provas desestimulam estudantes a trabalhar coletivamente.

- Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula que promovem maior interação durante o aprendizado das disciplinas comuns. Aulas nas quais há incentivo para a colaboração entre pares têm impactos positivos sobre essa competência – afirmou um dos diretores da Instituição, acrescentando ainda que o Brasil precisa melhorar em áreas essenciais.

"Mas valores como este não são bem desenvolvidos nas escolas do Brasil, / indica um relatório divulgado ontem com dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)".

O conectivo que substituiria adequadamente, no contexto, a barra transversal inserida no segmento do texto 4 é:

- a) pois;
- b) mas também;
- c) conforme;

- d) contudo;
- e) todavia.

05. (Ano: 2018/Banca: CESPE) Texto associado

Texto CGIAIAAA

1 A paz não pode ser garantida apenas pelos acordos
políticos, econômicos ou militares. Cada um de nós,
independentemente de idade, sexo, estrato social, crença
4 religiosa etc. é chamado à criação de um mundo pacificado, um
mundo sob a égide de uma cultura da paz.

Mas, o que significa “cultura da paz”?

7 Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças
e os adultos da compreensão de princípios como liberdade,
justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e
10 solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da
violência que tem sido percebida na sociedade, em seus mais
variados contextos. A cultura da paz tem de procurar soluções
13 que advenham de dentro da(s) sociedade(s), que não sejam
impostas do exterior.

Cabe ressaltar que o conceito de paz pode ser
16 abordado em sentido negativo, quando se traduz em um estado
de não guerra, em ausência de conflito, em passividade e
permissividade, sem dinamismo próprio; em síntese, condenada
19 a um vazio, a uma não existência palpável, difícil de se
concretizar e de se precisar. Em sua concepção positiva, a paz
não é o contrário da guerra, mas a prática da não violência para
22 resolver conflitos, a prática do diálogo na relação entre
pessoas, a postura democrática frente à vida, que pressupõe a
dinâmica da cooperação planejada e o movimento constante da
25 instalação de justiça.

Uma cultura de paz exige esforço para modificar o
pensamento e a ação das pessoas para que se promova a paz.
28 Falar de violência e de como ela nos assola deixa de ser, então,
a temática principal. Não que ela vá ser esquecida ou abafada;
ela pertence ao nosso dia a dia e temos consciência disso.
31 Porém, o sentido do discurso, a ideologia que o alimenta,
precisa impregná-lo de palavras e conceitos que anunciem os
valores humanos que decantam a paz, que lhe proclamam e
34 promovem. A violência já é bastante denunciada, e quanto mais
falamos dela, mais lembramos de sua existência em nosso meio
social. É hora de começarmos a convocar a presença da paz em
37 nós, entre nós, entre nações, entre povos.

Um dos primeiros passos nesse sentido refere-se à
gestão de conflitos. Ou seja, prevenir os conflitos
40 potencialmente violentos e reconstruir a paz e a confiança entre
pessoas originárias de situação de guerra é um dos exemplos
mais comuns a serem considerados. Tal missão estende-se às
43 escolas, instituições públicas e outros locais de trabalho por
todo o mundo, bem como aos parlamentos e centros de
comunicação e associações.

46 Outro passo é tentar erradicar a pobreza e reduzir as
desigualdades, lutando para atingir um desenvolvimento
sustentado e o respeito pelos direitos humanos, reforçando as
49 instituições democráticas, promovendo a liberdade de
expressão, preservando a diversidade cultural e o ambiente.

É, então, no entrelaçamento “paz — desenvolvimento
52 — direitos humanos — democracia” que podemos vislumbrar
a educação para a paz.

Leila Dupret. Cultura de paz e ações sócio-educativas:
desafios para a escola contemporânea. In: Psicol. Esc. Educ.
(Impr.) v. 6, n.º 1. Campinas, jun./2002 (com adaptações).

No texto CG1A1AAA, em “É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz” (l. 51 a 53), o vocábulo “então” expressa uma ideia de

- a) conclusão.
- b) finalidade.
- c) comparação.
- d) causa.
- e) oposição.

06. (Ano: 2018/Banca: CESPE) Texto associado

Texto 1A1BBB

1 Se, nos Estados Unidos da América, surgem mais e
mais casos de assédio sexual em ambientes profissionais —
como os que envolvem produtores e atores de cinema —, no
4 Brasil, o número de processos desse tipo caiu 7,5% entre 2015
e 2016.

Até setembro de 2017, foram registradas 4.040 ações
7 judiciais sobre assédio sexual no trabalho, considerando-se só
a primeira instância.

Os números mostram que o tema ainda é tabu por
10 aqui, analisa o consultor Renato Santos, que atua auxiliando
empresas a criarem canais de denúncia anônima. “As pessoas
não falam por medo de serem culpabilizadas ou até de
13 represálias”.

Segundo Santos, os canais de denúncia para coibir
corrupção nas corporações já recebem queixas de assédio e
16 ajudam a identificar eventuais predadores. Para ele,
“o anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais
protegidas para falar”.

19 A lei só tipifica o crime quando há chantagem de um
superior sobre um subordinado para tentar obter vantagem
sexual. Se um colega constrange o outro, em tese, não há
22 crime, embora tal comportamento possa dar causa a reparação
por dano moral.

Anna Rangel. Medo de represálias inibe queixas de assédio sexual no
trabalho. Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

No texto 1A1BBB, a correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ (l. 17 e 18) seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

- a) a fim de que.
- b) ainda que.
- c) contanto que.
- d) uma vez que.
- e) logo que.

07. (Ano: 2018/Banca: VUNESP) Texto associado

O crescimento dos robôs colaborativos é a parte mais visível de uma transição que vem ocorrendo no mercado de trabalho no mundo todo. A mecanização das linhas de montagem e a automação de tarefas antes feitas por humanos vêm se acelerando nas empresas. A cada ano, mais 240000 robôs industriais são vendidos no mundo e esse número tem crescido a uma taxa média de 16% ao ano desde 2010, puxado principalmente pela China. Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. Com o advento de novas tecnologias, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas. Já existem algoritmos que fazem a seleção de candidatos a vagas de emprego no recrutamento de empresas e também carrinhos autônomos que transportam produtos dentro de uma central de distribuição. Muito mais está por vir.

Diante desse cenário, muitos especialistas vêm se perguntando se o rápido avanço da tecnologia chegará a tal ponto que tornará boa parte do trabalho obsoleta. Para os economistas, o que determina se uma profissão tende a ser substituída por um robô ou um software não é se o trabalho é manual, mas se as tarefas executadas pelas pessoas são repetitivas. Um famoso estudo publicado em 2013 por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, analisou 702 profissões nos Estados Unidos e o risco de elas serem trocadas por computadores e algoritmos nos próximos dez ou 20 anos. O resultado é alarmante. Quase metade dos empregos dos Estados Unidos está ameaçada, segundo os pesquisadores.

(Exame, 02.08.2017)

No segundo parágrafo, a preposição em destaque em “Com o advento de novas tecnologias, [...] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas” forma uma expressão cujo sentido é de

- a) tempo e poderia ser substituída por “Desde o advento de novas tecnologias”.
- b) modo e poderia ser substituída por “Sob o advento de novas tecnologias”.
- c) consequência e poderia ser substituída por “Perante o advento de novas tecnologias”.
- d) conformidade e poderia ser substituída por “Segundo o advento de novas tecnologias”.
- e) causa e poderia ser substituída por “Devido ao advento de novas tecnologias”.

08. (Ano: 2017/Banca: FEPESE) Texto associado

Texto 3

A arte de fazer crônicas

"A crônica não é um gênero maior" já escreveu Antônio Cândido. Graças a Deus, completou o próprio crítico, porque, "sendo assim, ela fica perto de nós" Na sua despreensão, humaniza. Fruto do jornal, onde aparece entre notícias efêmeras, a crônica é um gênero literário que se caracteriza por estar perto do dia a dia, seja nos temas, ligados à vida cotidiana, seja na linguagem despojada e coloquial do jornalismo. Mais do que isso, surge inesperadamente, como um instante de alívio para o leitor fatigado com a frieza da objetividade jornalística.

De extensão limitada, essa pausa se caracteriza exatamente por ir contra as tendências fundamentais do meio em que aparece - o jornal diário. Se a notícia deve ser sempre objetiva e impessoal, a crônica é subjetiva e pessoal. Se o jornal é frio, na crônica estabelece-se uma atmosfera de intimidade entre o leitor e o cronista, que refere

Material com Milhares de Questões para Concurso:

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portugues/>

experiências pessoais ou expende juízos originais acerca dos fatos versados. A crônica não é, portanto, apenas filha do jornal. Trata-se do antídoto que o próprio jornal produz. Só nele pode sobreviver, porque se nutre exatamente do caráter antiliterário do jornalismo diário.

O leitor pressuposto da crônica é urbano e, em princípio, um leitor de jornal ou de revista. A preocupação com esse leitor é que faz com que, entre os assuntos tratados, o cronista dê maior atenção aos problemas do modo de vida urbano, do mundo contemporâneo, dos pequenos acontecimentos do dia a dia comuns nas grandes cidades. Por esse motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e, por muitas vezes, se identifica com as ações tomadas pelas personagens.

NISKIER, A. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/artigos/arte-de-fazer-cronicas>> Acesso em 12/11/2017. [Adaptado]

Considere os excertos extraídos do texto 3.

1. Fruto do jornal, onde aparece entre notícias efêmeras, a crônica é um gênero literário...(1º parágrafo)

2. A crônica não é, portanto, apenas filha do jornal. (2º parágrafo)

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F).

() Em 1, a palavra "onde" é um pronome relativo, que tem como antecedente o substantivo "jornal" e desempenha a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

() Em 1, "onde aparece entre notícias efêmeras" é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

() Em 2, o conector "portanto" expressa uma ideia de conclusão, em relação ao conteúdo do contexto precedente (2º parágrafo).

() Em 2, o conector "portanto" pode ser substituído por "pois" sem prejuízo de significado e sem ferir a norma culta da língua escrita.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

a) V • V • F • V

b) V • F • V • V

c) V • F • V • F

d) F • V • F • V

e) F • F • V • F

09. (Ano: 2017/Banca: FCC) Texto associado

Leia trecho da canção de Gilberto Gil, Andar com Fé, para responder à questão.

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Certo ou errado até

A fé vai onde quer que eu vá

Ô-ô

A pé ou de avião

Mesmo a quem não tem fé

A fé costuma acompanhar

Ô-ô

Pelo sim, pelo não

(http://www.gilbertogil.com.br/sec_musica_2017.php)

Assinale a alternativa em que se apresentam, respectivamente, os sentidos dos termos destacados em “Mesmo a quem não tem fé” e “Que a fé não costuma faia”, acompanhados de seus equivalentes entre parênteses.

- a) condição (Se) e consequência (Tanto que).
- b) inclusão (Até) e explicação (Pois).
- c) afirmação (Realmente) e conclusão (Portanto).
- d) oposição (Mas) e restrição (Cuja).
- e) conclusão (Assim) e oposição (Mas).

10. (Ano: 2017/Banca: VUNESP) Texto associado
Leia a charge para responder à questão.



(Jaguar. Em: <http://atarde.uol.com.br>. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, a lacuna da frase-título da charge deve ser preenchida com:

- a) por que as pessoas sente-se inseguras
- b) devido o sentimento de insegurança
- c) porque existe pessoas muito inseguras
- d) por que as pessoas continuam inseguras
- e) devido à insegurança vivida pelas pessoas

GABARITO

- 01. a
- 02. e
- 03. b
- 04. c
- 05. a
- 06. d
- 07. e
- 08. b

<http://simuladosquestoes.com.br/>

09. b

10. e

Material com Milhares de Questões para Concurso:

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portuges/>

Material de Conhecimentos Pedagógicos.

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

Material com Milhares de Questões para Concurso:

<http://simuladosquestoes.com.br/professor-de-portuges/>